

## **AVALIAÇÃO DE DIFERENTES DOSES DE GRANODIORITO COMO FONTE DE POTÁSSIO NA CULTURA DA AMORA-PRETA**

Ricardo Milech<sup>1</sup>, Felipe Cassalha Schneider<sup>1</sup>, Carlos Augusto Posser Silveira<sup>2</sup>, Adilson Luís Bamberg<sup>2</sup>

1 - Projeto Xisto Agrícola, convênio Embrapa-FAPEG-Petrobras, BR 392 km 78, 96010-971, C.P. 403, Pelotas, RS, Brasil. ricardotecsls@gmail.com; felipecassalha@hotmail.com

2 - Embrapa Clima Temperado, BR 392 km 78, 96010-971, C.P. 403, Pelotas, RS, Brasil. adilson.bamberg@embrapa.br; [augusto.posser@embrapa.br](mailto:augusto.posser@embrapa.br)

A amora-preta é uma pequena fruta de clima temperado, que apresenta boa rusticidade, alta produtividade, rápido retorno econômico e se adapta bem a formas de produção pouco tecnificadas. No Brasil, é comum a utilização de insumos de alta solubilidade para suprir as necessidades nutricionais das plantas, inclusive para as culturas perenes como a amora-preta, elevando os custos de produção. A adubação com rochas moídas, através da prática da rochagem, é uma forma de aumentar a eficiência de uso de nutrientes para tais culturas, sendo importante também para recuperar solos que apresentam baixa fertilidade natural. Diante disso, este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes doses de granodiorito sobre a produtividade de frutos de quatro cultivares de amora-preta e sobre os teores de K trocável no solo. O trabalho foi realizado em uma propriedade rural no interior do município de São Lourenço do Sul-RS, nos anos de 2011/2012 e 2012/2013. O delineamento experimental usado foi em blocos casualizados com cinco repetições, sendo o delineamento de tratamento constituído de dois fatores: a) Dose de granodiorito, com quatro níveis + um tratamento adicional: T1 - Torta de tungue (4,0 ton ha<sup>-1</sup>) + Fosfato Natural Djebel (0,455 ton ha<sup>-1</sup>); T2 - Torta de tungue (4,0 ton ha<sup>-1</sup>) + Fosfato Natural Djebel (0,455 ton ha<sup>-1</sup>) + Granodiorito (1,5 ton ha<sup>-1</sup>); T3 - Torta de tungue (4,0 ton ha<sup>-1</sup>) + Fosfato Natural Djebel (0,455 ton ha<sup>-1</sup>) + Granodiorito (3,0 ton ha<sup>-1</sup>); T4 - Torta de tungue (4,0 ton ha<sup>-1</sup>) + Fosfato Natural Djebel (0,455 ton ha<sup>-1</sup>) + Granodiorito (6,0 ton ha<sup>-1</sup>); T5 - Torta de tungue (4,0 ton ha<sup>-1</sup>) e b) Cultivares de amora-preta, com quatro níveis: Tupy, Guarani, Xavante e Cherokee. As doses das fontes de nitrogênio (Torta de tungue) e de fósforo (Fosfato natural Djebel) foram calculadas com base na análise do solo e na expectativa de produtividade da cultura. Já as doses de potássio foram definidas a partir da necessidade da cultura, do teor no solo e do teor total deste elemento presente na rocha granodiorito (4,33% de K<sub>2</sub>O), sendo que as doses finais foram 0, 65, 130 e 260 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O. A granulometria do agromineral foi padronizada, tomando como base a Instrução Normativa N°4 (2004) sendo 100% passante pela peneira 0,3mm (ABNT n°50). Os tratamentos foram incorporados na camada arável do solo (0,0 - 0,2 m). As colheitas foram realizadas no período de 24/11/2012 a 12/01/2013, sendo realizadas duas colheitas por semana, totalizando 12 colheitas ao longo do ano agrícola 2012/2013. As variáveis analisadas foram a produtividade de frutos e o teor de K trocável da camada de 0,0 - 0,2 m. Nos resultados foi possível observar que a variedade Guarani foi a mais produtiva comparada com as demais. Em relação às doses de granodiorito, observou-se que os maiores teores de K trocável no solo, extraídos pelo método Mehlich-1, ocorreram com a dose de 3.000 kg ha<sup>-1</sup>. Em termos de valores médios, a maior produtividade entre as diferentes doses de granodiorito testado também ocorreu com esta dose. Tais resultados vêm ratificando o potencial de uso de granodiorito como fonte de potássio, sobretudo para culturas perenes como a amora-preta.